

23/03/2018 às 05h00

## Economia circular promove uma nova lógica de gestão

Por Sergio Adeodato | De Brasília



A água é um dos quesitos de maior influência nas mudanças produtivas promovidas por empresas na estratégia da "economia circular", que preconiza o crescimento dos negócios desconectado da exploração de recursos naturais, com reaproveitamento de insumos, mínimo de desperdício e, se possível, resíduo zero.

"As empresas devem se estruturar para um novo modo de gestão hídrica, com metas para redução do consumo, reúso após tratamento do efluente, reciclagem, recuperação de materiais residuais e restauração, ou seja, a devolução do recurso à natureza em qualidade igual ou superior da que foi retirada", adverte estudo elaborado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)

A abordagem "5R", desenvolvida pela The International Water Association (IWA), tem inspirado uma forma mais integradora de gerir a água, "diferente da visão linear da indústria tradicional, baseada na lógica do insumo-produto-descarte", diz o estudo. Mas, na maioria das iniciativas, o tema se limita a ações para a redução do consumo hídrico, buscada com o objetivo de cortar despesas principalmente em empresas de grande porte. "É necessário mobilizar também as pequenas e médias, ainda distantes de práticas mínimas de gestão da água", afirma André Ramalho, coordenador da câmara temática de água do Cebds.

A transição para o ciclo fechado é vista como item de competitividade no cenário de mudanças climáticas, conflitos de uso dos mananciais e restrições de mercado. Na economia circular, o objetivo não está em fazer melhor o que já existe, mas mudar o sistema produtivo para que resíduos e impactos ambientais sejam eliminados desde o início do processo.

O ganho em eficiência nos processos não é o fim do jogo: "São necessários novos modos de produzir e consumir de tal forma que produtos viram serviço, e consumidores, usuários", ressalta Beatriz Luz, fundadora da consultoria Exchange 4 Change Brasil, que participa de mapeamento de iniciativas liderado pela organização britânica Circular Economy Club e pela holandesa Circle Economy, coordenadora de recente estudo mostrando a contribuição do modelo para o controle climático. Há potencial de redução global das emissões de carbono a um patamar que representa a metade do corte adicional necessário anualmente até 2030 para cobrir a insuficiência das metas divulgadas no Acordo de Paris para manter a temperatura no limite seguro.

"Há muito mais a se fazer na gestão circular da água - do design dos produtos às opções de tratamento de resíduos", acrescenta Beatriz. Para ela, "oportunidades devem se apresentar no rastro de um olhar diferenciado de desenvolvimento macroeconômico e uma nova cultura de compra e venda de produtos". No Brasil, diz, o debate se concentra na academia e nos espaços de empreendedorismo, porque há dificuldades para se comprovar ganhos de longo prazo à iniciativa privada.

Na Europa, o gerenciamento circular da água está nas discussões de empresas e governos. Há dois anos, a União Europeia criou diretrizes para o avanço do modelo e mais da metade das iniciativas do plano foram entregues, com a perspectiva de atingir novos setores da economia.